

RELATOS DE OBSERVAÇÃO: O LETRAMENTO LITERÁRIO POR MEIO DA POESIA NO ENSINO MÉDIO

Maria Clara de Freitas Pereira ¹
Andréa de Moraes Costa Buhler ²

RESUMO

A poesia é uma forma essencial de manifestação artística, porém, como acontece com a literatura em geral, ela não é tão apreciada no dia a dia e seu potencial de prazer é deixado de lado. Além disso, apesar dos documentos oficiais da educação se basearem em ideias interacionistas para o ensino de língua e literatura, é comum que a prática seja engessada e sem preocupação com a fruição do texto literário mesmo quando se trata de poesia. Nesse contexto, tivemos como objetivo, por meio da nossa experiência de observação, relatar o trajeto da disciplina de literatura e refletir sobre ele a partir da perspectiva do letramento literário com foco no gênero poema. A metodologia foi a observação de seis turmas de Ensino Médio de uma escola particular do município de Guarabira-PB durante o primeiro trimestre de 2022. Então, associada à pesquisa bibliográfica, nosso trabalho é de caráter exploratório e descritivo com abordagem qualitativa. Tomamos como base as ideias de Azevedo (2004), Candido (2011), Cosson (2021), Bakhtin (1998), Pinheiro (2018), entre outros. Assim, ao longo de nossa discussão, caminhamos no sentido de entender como o contato direto com o texto literário, sua experimentação e fruição são essenciais para que os alunos se engajem nas aulas e o letramento literário seja viável.

Palavras-chave: Ensino de literatura; Letramento Literário; Poesia.

INTRODUÇÃO

A leitura, embora compareça como ponto pacífico e obrigatório nos documentos oficiais, sempre enceta polêmica trazendo debates permanentes. No caso do ensino da literatura, no Ensino Médio, identifica-se, a partir dos documentos oficiais, inclusive, das OCNs (Orientações Curriculares Nacionais), no ano de 2006, a dificuldade em não somente de autonomizar a disciplina, mas principalmente de oferecer um fundamento didático-pedagógico concreto para a situação de sala de aula. Embora as orientações teóricas destaquem conceitos de leitura, a exemplo do conceito polissêmico do texto e a competência do leitor, os parâmetros curriculares não trazem orientações metodológicas concretas. Não obstante, mas com menos prestígio, a OCNs apresenta estratégias mais precisas, ao mesmo tempo que permite mais a

¹ Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, claradefreitas03@gmail.com;

² Professora orientadora: Professora Doutora na Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, andrea1967@servidor.uepb.edu.br.

liberdade do professor. Compreende-se que as aulas de literatura devem estabelecer um espaço socializador em que vários modos de ler sejam possíveis e focalizados potencialmente sob a relação gênero, categorias literárias e leitores. Trata-se de lançar uma proposta de leitura sistematizada que supere treinos mecanicistas e agregue valores estéticos e sociais. Nesse contexto, tivemos como objetivo, por meio da nossa experiência de observação, relatar o trajeto da disciplina de literatura NA ESCOLA TAL, PROFESSOR TAL e refletir sobre ele a partir da perspectiva do letramento literário com foco no gênero poema.

Em consonância com Antonio Candido (2011, p.117), a literatura é um fator indispensável de humanização, então notamos justamente a importância de ter esse espaço socializador ao tratar dessa arte. Este teórico também defende que, assim como sonhamos todas as noites, ninguém é capaz de passar as vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado. Dessa forma, a literatura é um “direito humano indispensável, que não corrompe nem edifica, mas humaniza em um sentido profundo”.

Nesse viés, é imprescindível que as pessoas não apenas tenham acesso aos textos, mas também aprendam a adentrá-los como arte e elemento humanizador. Ricardo Azevedo (2004, p.1, destaques nossos) explica que “a leitura, como muitas coisas boas na vida, exige esforço e que o chamado prazer de leitura é uma construção que pressupõe treino, capacitação e acumulação”; desse modo, é notória a importância do professor de literatura para formação do leitor.

No que diz respeito ao gênero poema, também deve ser destacado o aspecto da fruição a partir de um bom planejamento criativo do docente e do contato direto com o estudante. Isso porque a poesia possui uma grande carga estética e sensorial. Goldstein (2006, p.5) afirma que a leitura de um poema envolve apelos sensoriais e podemos notar que isso acontece por causa das suas particularidades, que podem ser exploradas na sala de aula, como ritmo, metáforas, sonoridade e rimas. Para Azevedo e Hélder Pinheiro (2019, p. 186), textos utilitários que focam em ser transmissores de conteúdo, ou seja, os que são opostos a poesia, “perdem inevitavelmente sua plurissignificação, os espaços em branco que poderiam dar vazão à imaginação”. Assim, entendemos que as especificidades dos poemas devem ser levadas em consideração, mas também seus múltiplos sentidos.

METODOLOGIA

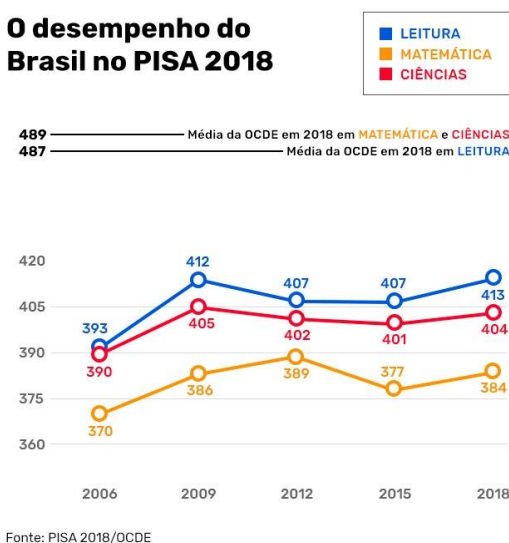
Associada à pesquisa bibliográfica, nosso trabalho³ é de caráter exploratório e descritivo com abordagem qualitativa. A metodologia foi o registro escrito da observação de seis turmas de ensino médio de uma escola particular do município de Guarabira-PB durante o primeiro trimestre de 2022. No entanto, o professor Celso Ricardo permitiu que participássemos da regência depois de algumas semanas, então os registros de observação são apenas de janeiro ao início de março.

Nesse sentido, foi importante delimitar qual aspecto seria o foco e a partir de quais referenciais teóricos para garantir a cientificidade. Então, nesse artigo, descreveremos apenas as atividades realizadas no 1º “A”, observando principalmente os procedimentos que se apresentaram como importantes para formação daqueles leitores. Evidente que, dessa forma, a delimitação temporal e metodológica do trabalho pode contribuir para que nossas pesquisas posteriores abordem outros aspectos a partir dessas breves observações. Ressaltamos que as salas possuem ar-condicionado, ventilador, quadro-branco e cadeiras suficientes para os alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Pisa (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes) de 2018, é possível notar que, apesar de um pequeno avanço, ainda estamos distantes do desempenho de leitura almejado:

Gráfico 01: O desempenho do Brasil no Pisa



³ Leitura, Literatura e Ensino: limites e perspectivas, pertencente ao Departamento de Letras, Campus III (UEPB) – CNPq.

Esse é o maior estudo sobre educação do mundo e seus índices em relação ao Brasil estão estagnados desde 2009. Vale ressaltar que essa também é uma questão sociopolítica, pois baixos níveis econômicos estão diretamente relacionados a baixos desempenhos de leitura. A ausência de acesso a uma educação de qualidade e de políticas públicas efetivas afetam diretamente a vida escolar. No entanto, essa breve pesquisa não focalizou nessa questão, o que abre espaço para estudos posteriores que abordem a relação do letramento literário com a prática política.

Nesse contexto, especialistas na área de ensino debatem que as aulas de literatura, marcadas por informações e classificações, se apresentam de forma entediante ou desconectada da realidade do estudante, o que faz com que ele se sinta desmotivado. O que iremos compartilhar agora é a tentativa de um professor do Ensino Médio de superar essas condições mecanicistas de contato com o texto. Observamos também que os seus procedimentos podem ser encaixados na Sequência Básica proposta por Cosson. Essa consiste em quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação. Para esse teórico, o núcleo da motivação é preparar o aluno para entrar no texto, a introdução consiste na apresentação do autor e da obra, a leitura é o contato com o texto e a interpretação, a construção do sentido do texto a partir de um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade. Vejamos agora alguns destaques de nossa fase de observação.

31 de janeiro de 2022 foi o primeiro dia do ano letivo e, por causa disso, as aulas seriam mais curtas naquele dia. Boa parte do horário, que já estava reduzido, foi tomada pelos avisos do coordenador e o professor conversou com os alunos sobre a natureza da literatura. Um dos aspectos por ele destacado foi que “estudar literatura é um estudo intelectual, mas ele deve remeter à humanidade e não apenas à intelectualidade”, o que evoca a ideia do papel humanizador da literatura (Candido, 2011). Ademais, um dos últimos comentários foi que essa arte os ajudaria a ascender na Pirâmide de Maslow.

No dia 03 de janeiro, a aula que identificamos como um momento de motivação, limitado a uma aula como recomenda Cosson, o professor desenhou no quadro a Pirâmide de Maslow:

Figura 01: Pirâmide da Hierarquia de Necessidades (Maslow) – Teoria das Necessidades Humanas.



Essa é uma organização hierárquica das necessidades humanas, e, desta forma, o docente pôde conversar com os alunos sobre a necessidade da poesia, a qual se encaixaria no topo dessa pirâmide. A partir disso, foi suscitado o questionamento entre os alunos “o que é literatura?” e eles deram suas opiniões e relacionaram com a imagem que haviam visto, sendo a literatura apresentada pelo professor como um direito essencial, assim como defendeu Candido (2011). Nesse sentido, Cosson (2021, p. 55) também ressalta que “a construção de uma situação que os alunos devem responder a uma questão ou posicionar-se diante de um tema é uma das maneiras mais usuais de construção da motivação”. Identificamos algo similar no procedimento do docente. Apesar da motivação não ter um laço estreito com a temática do texto, essa proximidade é a apresentada no aspecto poético sempre suscitado pelo professor ao falar da literatura.

Os próximos passos são a leitura e a interpretação, porém esse professor buscou uma abordagem mais sensorial e participativa para poesia, o que também contribui para o letramento literário. Como defende Christina Ramalho:

O trabalho com o poema na sala de aula, portanto, exige um planejamento próprio, como, aliás, o exigem outras manifestações da literatura. E não se trata aqui de um pensamento reducionista que privilegia uma concepção engessada de gênero literário, mas um entendimento prático das demandas específicas de estratégias de leitura que se relacionam ao poema como realização linguística. (Ramalho, 2014, p. 338)

Dessa forma, na aula do dia 7 de fevereiro, durante uma conversa sobre poesia, as luzes foram apagadas e houve a declamação do poema “Versos íntimos”, de Augusto dos Anjos, o que causou surpresa nos alunos por não ter sido uma leitura individual e silenciosa. Surpreendidos, os alunos murmuram sobre o que estava acontecendo antes do início da recitação. Houve aqui uma valorização dos aspectos rítmicos, estéticos e sensoriais do texto. Para Ginete Nunes (2016, p. 157), os poemas devem ser trabalhados de forma significativa e “não serem tratados apenas como textos simplesmente destinados à leitura silenciosa”.

Ela propõe que a forma como o poema é trabalhado pode propiciar que os alunos se apropriem das características do poema, de forma que o letramento literário seja promovido.

Ademais, a interpretação feita foi oral, coletiva e com protagonismo dos alunos, chamando atenção para seus conhecimentos prévios e impressões sobre o texto. Ressaltamos que os conceitos de plurilinguismo, dialogismo e polifonia (2013, 1998, 2006) ampliaram muito a noção das relações de sentido do sujeito, do mundo e das coisas. De forma que podemos plasmar a nossa prática pedagógica a partir mesmo da compreensão dialógica dos textos, ou seja, tornar fluído os vários aspectos do processo de leitura, principalmente, quando se compreende que a abordagem do poema deve fluir no sentido de sua forma artística.

A partir disso, com as contribuições dos estudantes, o professor apresentou outros poemas. Ou seja, o procedimento traz, como aponta Cosson, uma ideia de motivação, compartilhamento de experiências, leituras e interpretações. Os alunos pareceram empolgados ao ouvir os poemas e em dar suas opiniões. Assim, Ricardo Azevedo também defende que:

A literatura, o discurso poético e ficcional, quando respeitadas suas características, entre as quais, resalto mais uma vez, incluo a possibilidade de poder abordar o contraditório, permite a identificação emocional entre a pessoa que lê e o texto e, assim, pode representar, dentro ou fora da escola, um precioso espaço para que certas especulações vitais – feitas pelo leitor, seja consigo mesmo, seja com outras pessoas possa florescer. (AZEVEDO, 2004, p.9)

Desse modo, é notório a necessidade de entrelaçamento da abordagem do texto com as peculiaridades de seu gênero e o compartilhamento de interpretações em um contexto dialógico. Nesse sentido, o professor conduz a discussão fomentando questões sobre o principal tema explorado na poesia. E o tema amor foi apontado e definido livremente pelos alunos. Logo houve um registro no quadro de vários poetas que tematizam o amor.

O docente, através de estratégias comparatistas, em termos opostos, apresenta um poema de Augusto dos Anjos, distante do conceito de amor concebido pelos estudantes, e recita poemas de amor dos outros poetas, ao mesmo tempo que várias interpretações dos alunos eram encaminhadas. Para Marisa Lajolo (1982, p. 58), o que torna um texto complexo num bom sentido é a “relação que ele permite instaurar entre ele (texto) e seu leitor”, o que podemos notar que foi um processo auxiliado por essa metodologia utilizada pelo professor.

Desse modo, o educador, além de explorar o método comparativista, usa o recurso da voz, enfatizando o ritmo do texto poético, criando, assim, um ambiente de aprendizados sensíveis, o que gerou uma resposta positiva entre os alunos. Essa abordagem que traz o texto integral, levando em conta seus aspectos estéticos e sensoriais é imprescindível já que “(...) nada nem ninguém, no ensino e na aprendizagem da poesia, pode substituir-se ao próprio texto

poético, como objecto estético; (...)” (Ribeiro, 2007, p. 62). Aqui vemos também que o aspecto da fruição e do prazer no contato com o texto foi valorizado durante todo esse processo, o que pode ser relacionada à visão de literatura apresentada pelo professor desde a primeira aula. Nesse sentido, Franco e Testa confirmam que:

(...) o texto literário tem esta capacidade de levar o leitor ao “estado de fruição”, num sentido do deleite de uma descoberta, a literatura para o leitor aparece muitas vezes como um mistério a ser desvendado, lhe impondo certos desafios que, no fim, gera prazer e fruição. Nesse ponto, a leitura de poesia desempenha um papel importante, constituindo-se como um caminho aberto para o encontro do sujeito com o mistério, ou seja, com um mundo que pode ser desvelado a cada leitura, entramos no tecido ficcional como uma verdade possível (pelo menos no momento) um presente, aqui e agora. (FRANCO; TESTA, 2018, p. 212)

O material didático chegou durante a aula do dia 14 de fevereiro, o que fez com que os alunos ficassem a maior parte do tempo fora de sala para buscar os livros que estavam em outra parte da escola. Já que restava pouco tempo, o professor solicitou que os alunos iniciassem uma atividade do material sobre o que era literatura; esse procedimento de pesquisa depois foi discutido pelo educador de modo que a aproximação do conceito de literatura foi conduzida com o protagonismo dos alunos. Vale ressaltar que era corriqueiro esse docente andar entre as carteiras, falar individualmente com os alunos e tentar se aproximar deles.

No dia 24 de fevereiro, o professor iniciou falando sobre o conflito da Ucrânia, assunto muito em alta naquela semana. Depois escreveu intertextualidade no quadro e conversou com os alunos sobre esse conceito. Disse que havia uma “conversa” entre o Hino Nacional e o poema “Canção de Exílio” de Gonçalves Dias. Novamente apagou as luzes e recitou a poesia, dando ênfase ao ritmo, às rimas e ao sentimento expresso por meio do texto. A partir disso, em diálogo com os alunos, demonstrou que sempre existe algum tipo de relação entre textos, às vezes de maneira explícita, outras implícitas, especialmente na literatura. Tratar da intertextualidade com base nos próprios textos literários parece óbvio, mas nem sempre acontece apesar do já difundido conceito bakhtiniano (1988, p.88 *apud* FIORIN, 2020, p.21) de que apenas o Adão mítico, o primeiro homem, pôde evitar o dialogismo.

Nota-se que todos os poemas abordados tiveram seus aspectos poéticos, estéticos e sensoriais ressaltados, mas não somente isso, todos tiveram como estratégia de leitura e chave de interpretação, a intertextualidade. Ora, a estratégia se aproxima bastante da taxonomia de Bloom, no ponto em que relacionar e comparar são fases importantes para o conhecimento. Essa taxonomia organiza os objetivos educacionais a partir de sua complexidade:

Figura 02: Taxonomia de Bloom

	CONHECIMENTO	COMPREENSÃO	APLICAÇÃO	ANÁLISE	SÍNTESE	AVALIAÇÃO
	Apontar	Descrever	Aplicar	Analisar	Armar	Ajuizar
	Arrolar	Discutir	Demonstrar	Calcular	Articular	Apreciar
	Definir	Esclarecer	Dramatizar	Classificar	Compor	Avaliar
	Enunciar	Examinar	Empregar	Comparar	Constituir	Eliminar
	Inscrever	Explicar	Ilustrar	Contrastar	Coordenar	Escolher
	Marcar	Expressar	Interpretar	Criticar	Criar	Estimar
	Recordar	Identificar	Inventariar	Debater	Dirigir	Julgar
	Registrar	Localizar	Manipular	Diferenciar	Reunir	Ordenar
	Relatar	Narrar	Praticar	Distinguir	Formular	Preferir
	Repetir	Reafirmar	Traçar	Examinar	Organizar	Selecionar
	Sublinhar	Traduzir	Usar	Provar	Planejar	Taxar
	Nomear	Transcrever		Investigar	Prestar	Validar
				Experimentar	Propor	Valorizar
					Esquematizar	

* Adaptado de JONHSON & JONHSON, S. R.

Está claro que o primeiro domínio cognitivo é o do conhecimento, ou seja, a capacidade de registrar e recordar é uma das primeiras que adquirimos e serve como base para que níveis mais complexos sejam alcançados. Inferimos que o professor de literatura não deve querer que sua turma estagne nesse momento, mas, pelo contrário, que ela atinja patamares cada vez mais altos. Para isso, será necessário, passar pelos domínios da compreensão, da aplicação, da análise, da síntese e da avaliação.

O que observamos aqui é que esse caminho foi trilhado em uma perspectiva dialógica e com a valorização de habilidades mais complexas, por exemplo, a da comparação. Evidente que essa perspectiva em diferentes cenários pode ser adaptada e, como visto nos dados do Pisa, os contextos sociais e políticos interferem diretamente nessa situação. No que diz respeito ao gênero poema, também foi destacado o aspecto da fruição a partir de um planejamento criativo e plural do docente, bem como do contato direto com o estudante. Isso porque a poesia, em sua natureza, pede para ser declamada, de modo que a voz, o corpo perfazem a carga dramática e estético-sensorial do gênero.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nossa experiência aponta para a proficiência do procedimento do letramento literário, uma vez que este caminho metodológico apresenta diversas estratégias para o processo de leitura. Entende-se que o texto poético é um gênero, cuja forma recai sobre os aspectos da voz,

do ritmo, da presença estética. Sem descurar dos aspectos cognitivos, mobilizados em momento posterior, o professor, visivelmente, provocou enorme interesse e engajamento dos alunos por lançar uma estratégia criativa e fluida. Do ponto de vista da criação de sentidos do texto, fez uso da ferramenta da intertextualidade, de modo que os alunos buscassem estabelecer comparações e interpretações possíveis. O protagonismo dos alunos foi evidente.

É evidente que esse procedimento precisa continuar sendo desenvolvido com tempo e consistência para que resultados realmente transformadores sejam alcançados, também avaliado ao longo prazo. Assim, ressaltamos a importância da fruição e da participação ativa dos estudantes nas aulas de literaturas do Ensino Médio.

A pesquisa realizou estudos de fontes bibliográficas relevantes, principalmente referentes à leitura e letramento literário. Trouxe também dados, que foram observados e avaliados, a fim de divulgar novos resultados. Dessa forma, houve debate sobre o ensino de literatura e a necessidade do professor valorizar o papel do prazer na leitura durante a formação do leitor literário. Uma das considerações sobre essa problemática é que usar a poesia e o método comparativo pode ser uma ferramenta criativa e interessante para o letramento.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ricardo. Formação de leitores e razões para a literatura. *In*: SOUZA, Renata Junqueira de. (org.). **Caminhos para a formação do leitor**. São Paulo, DCL, 2004.

AZEVEDO, S. R.; PINHEIRO, H. Literatura infantil ou da permanência do pragmatismo no espaço escolar. **Metamorfoses**, Rio de Janeiro, vol. 15, número 2, p. 175-188, 2019.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: HUCITEC, 2006.

_____. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. São Paulo: Unesp, 1998

_____. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013

CANDIDO, Antonio. Direito à literatura. *In*: CANDIDO. **Vários escritos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

CATIVO, Jorge. **A Taxonomia de Bloom, verbos e os processos cognitivos**. Disponível em: <<https://biblioteconomiadigital.com.br/2012/08/a-taxonomia-de-bloom-verbos-e-os.html>>.

Acesso em: 27 de setembro de 2023.

COSSON, Rildo. **Letramento literário. Teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2021.



FRANCO, Isaquia dos Santos; TESTA, Eliane Cristina. Escolarização da Poesia no Ensino Médio. **Revista Estação Literária**. Londrina, Volume 20, p. 204-215, mar. 2018.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Contexto, 2020.

GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons, ritmos**. São Paulo: Ática, 2006

LAJOLO, Marisa. O texto não é pretexto. Será que não é mesmo?. *In*: ZILBERMAN, Regina; ROSING, Tania M. K. (org). **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.

NUNES, Ginete Cavalcante. Poesia e Letramento Literário no Ensino Fundamental. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**. Ano 10, No. 29. Fevereiro/2016-ISSN 1981-1179.

Pisa Brasil. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Brasil no Pisa 2018 [recurso eletrônico]. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020.

RAMALHO, Christina Bielinski. A poesia é o mundo sendo: o poema na sala de aula. **Revista Da Anpoll**, 1(36), 330–370, 2014.

Ribeiro, J. M. (2007). O valor pedagógico da poesia. **Revista Portuguesa De Pedagogia**, (41-2), p. 51-81.

Viana, Jaya. **Pirâmide de Maslow: o que é, para que serve e como aplicar**. Disponível em: <<https://keeps.com.br/piramide-de-maslow-o-que-e-para-que-serve-e-como-aplicar/>>. Acesso em: 27 de setembro de 2023.